



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa
Poder Local e Organização do Espaço.

SUÊNIA KARLA DA SILVA SANTOS

**O TEMPO, O ESPAÇO E AS TRANSFORMAÇÕES NO BAIRRO SANTA
TEREZINHA GUARABIRA-PB**

GUARABIRA-PB

2016

SUÊNIA KARLA DA SILVA SANTOS

**O TEMPO, O ESPAÇO E AS TRANSFORMAÇÕES NO BAIRRO SANTA
TEREZINHA GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Poder Local e Organização do Espaço.

Orientadora: Prof.^a. Ms. Sonale Vasconcelos de Souza

GUARABIRA

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S848t Santos, Suênya Karla da Silva

O tempo, o espaço e as transformações no bairro Santa
Terezinha Guarabira-PB / Suênya Karla Da Silva Santos. –
Guarabira: UEPB, 2016.
46 p.

Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade
Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof.^a Ma. Sonale Vasconcelos de Souza”.

1. Urbanização. 2. Memória. 3. Bairro. I.Título.

22 ed. CDD 910

SUÊNIA KARLA DA SILVA SANTOS

**O TEMPO, O ESPAÇO E AS TRANSFORMAÇÕES NO BAIRRO SANTA
TEREZINHA GUARABIRA-PB**

Trabalho aprovado em 25/outubro/2016.

COMISSÃO EXAMINADORA

Sonale Vasconcelos de Souza

Prof^a Ms. Sonale Vasconcelos de Souza (Orientadora) /CH/UEPB

Francisco Fábio Dantas da Costa

Prof^o Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa / CH/UEPB

Michele Kely Moraes Santos

Prof^a Ms. Michele Kely Moraes Santos /CH/UEPB

GUARABIRA-PB

2016

AGRADECIMENTOS

A Deus, que na sua infinita misericórdia, ajudou-me a permanecer de pé e a concluir esse trabalho, por todos os dias que ele fortaleceu minha fé e me fez acreditar que o caminho é longo, mas a vitória é garantida.

Aos meus amados pais Francisca Florêncio da Silva e José Pereira dos Santos, que desde o início estiveram ao meu lado, incentivando-me a estudar. Hoje, estou concluindo esse curso, motivo de muito orgulho para eles, que são minha fonte de inspiração para vida. O meu muito obrigado por tudo que fizeram e o que fazem até hoje por mim.

Ao meu amor, Sandro Márcio (meu namorado), que esteve ao meu lado na conclusão desse trabalho, por dedicar suas horas, ajudando-me e incentivando nas horas mais difíceis.

À minha orientadora, Sonale Vasconcelos de Souza, por dedicar horas orientando-me na conclusão desse trabalho e pelas palavras de incentivo.

À minha amiga de turma, Elly Cássia Nogueira de Sousa, pela amizade ao longo do curso e por permanecer sempre ao meu lado.

À Universidade Estadual da Paraíba, em especial ao Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” – Campus III- Guarabira-PB, por me proporcionar crescimento pessoal e profissional.

Aos professores, que contribuíram ao longo da minha caminhada, desde as séries iniciais até a Universidade, e aos professores que conheci ao longo do curso, meu muito obrigado.

Um ladrão rouba um tesouro, mas não furta a inteligência. Uma crise destrói uma herança, mas não uma profissão. Não importa se você não tem dinheiro, você é uma pessoa rica, pois possui o maior de todos os capitais: a sua inteligência. Insista. Estude!

Augusto Cury

O TEMPO, O ESPAÇO E AS TRANSFORMAÇÕES NO BAIRRO SANTA TEREZINHA GUARABIRA-PB

Suênya Karla da Silva Santos

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar como se deu o processo de urbanização no Bairro de Santa Terezinha, localizado no município de Guarabira-PB. Para tanto, utilizou-se como caminho metodológico as memórias dos moradores do Bairro. A urbanização é um intenso processo que modifica a paisagem no decorrer dos anos, construindo o espaço a partir do contexto histórico e físico de um determinado local. Esse processo, no então citado Bairro, alterou as relações dos moradores com o espaço. Verificou-se que, ao longo dos anos, as transformações ocorreram de acordo com as necessidades e as condições financeiras dos moradores. Enquanto, na área central da cidade encontra-se uma população com maior poder aquisitivo, mais privilegiada devido à proximidade ao comércio e aos serviços. No Bairro Santa Terezinha, embora próximo espacialmente do Centro, detectou-se que apesar das mudanças ao longo do tempo, o mesmo ainda consiste num bairro de pessoas humildes com renda média e baixa. Além disso, caracteriza-se numa área que sofre com o descaso do poder público, já que foi possível identificarmos problemas com os serviços básicos, a exemplo do saneamento básico e das ruas sem calçamento e estreitas, muitas vezes dificultando a locomoção de pessoas e veículos.

PALAVRAS – CHAVES: Bairro, Urbanização, Espaço, Tempo, Memória.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how was the process of urbanization in the neighborhood of Santa Terezinha, located in the city of Guarabira-PB. Therefore, it was used as scientific methodology the memories of the residents of the neighborhood. Urbanization is an intense process that modifies the landscape over the years, building the space from the historical and physical context of a particular location. This process, at the neighborhood mentioned, changed the relationship of residents with space. It was found that, over the years, changes occur according to the needs and financial conditions of residents. While the downtown area of the city have a population with greater purchasing power, more privileged because of the proximity to shops and services. At Santa Terezinha, although spatially near downtown, was found that despite the changes over time, it still is a neighborhood of humble people with middle and low income. In addition, it is characterized as an area that suffers from the indifference of the government, whereas it was possible to identify problems with basic services, such as basic sanitation, unpaved and narrow streets, often hindering the mobility of people and vehicles.

Keywords: Neighborhood; Urbanization; Space; Time; Memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem de satélite do Bairro Santa Terezinha.....	21
Figura 2: Antiga Rua Benjamin Constant, hoje Rua Wildes Saraiva Gomes.....	22
Figura 3: Rua Wildes Saraiva Gomes atualmente.....	22
Figura 4: Capela de Santa Terezinha, nos dias atuais.....	24
Figura 5: Banheiros cedidos pelo SESP, feitos de placas e concreto.....	25
Figura 6: Banheiros após pequena reforma.....	25
Figura 7: Rua da Metade, atualmente Rua Bráulio Martins.....	27
Figura 8: Rua Nova Descoberta, atualmente, Rua Antônio Benvindo.....	27
Figura 9: Antiga associação do Bairro Santa Terezinha, construída pelo antigo presidente junto com os moradores.....	29
Figura 10: Nova Associação do bairro da Santa Terezinha.....	29
Figura 11: Desfiles das escolas de samba.....	31
Figura 12: Local onde era a enfermaria de Manoel Vieira (Manoel Carço) e onde existia um cacimbão.....	32
Figura 13: Cacimbão que fica em frente a antiga enfermaria de seu Manoel Carço.....	32
Figura 14: Antiga Rua Benjamin Constant (atual Rua Wildes Saraiva Gomes).....	33
Figura 15: Foto do antigo Cachimbo Eterno, hoje residência de novos moradores.....	33
Figura 16: Rua: Antônio Severino de Brito, antigamente conhecida como o Cai pau.....	34
Figura 17: Demolição do Cabaré Estrela.....	35
Figura 18: Antigo Posto de Saúde Dr. João Soares.....	36
Figura 19: Atual Posto de Saúde Dr. João Soares.....	36
Figura 20: Escola Municipal Paulo Brandão Cavalcanti Filho.....	37
Figura 21: Antigo local onde funcionava o Educandário Sonho Meu.....	38
Figura 22: Prédio onde funciona o Educandário Sonho Meu.....	38
Figura 23: Construção da creche na Rua Bráulio Martins.....	39
Figura 24: Antigo prédio onde funcionava a creche, localizado na Rua Bráulio Martins.....	39
Figura 25: Prédio atual onde funciona a creche, localizado na Rua Desembargador Pedro Bandeira.....	40
Figura 26: Local onde funciona a Fábrica Rogério.....	40
Figura 27: Rua estreita e com escadarias, localizada no Bairro Santa Terezinha.....	42
Figura 28: Praça antiga com a televisão como atrativo, localizada na Rua Bráulio.....	42

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Comparação da população de 1950-2010.....	12
------------------------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CAGEPA	- Companhia de Água e Esgoto na Paraíba
SESP	- Serviço Especial de Saúde Pública
PSF	- Programa Saúde da Família

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO.....	09
1 - O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS.....	11
2 – CIDADE: PRODUÇÃO E DESIGUALDADE SOCIAL.....	15
3 – UM PEDAÇO DE GUARABIRA: O BAIRRO DE SANTA TEREZINHA E SUAS MEMÓRIAS.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

INTRODUÇÃO

O tempo é responsável pelas mudanças ocorridas numa determinada área, a sua influência interfere diretamente nas dinâmicas e nas transformações da vida social, logo, ao longo dos anos, um determinado lugar sofre inúmeras interferências da ação do homem. Essa questão do tempo na modificação da paisagem e na construção do espaço vem sendo muito debatida nos dias de hoje. Com o crescimento acelerado, imposto pelos homens, tem se desencadeado uma série de mudanças negativas, pois alteramos a dinâmica de uma área sem antes planejarmos as adequações necessárias.

A partir de observações feitas na paisagem do Bairro Santa Terezinha como moradora, surgiu o interesse de entender e pesquisar como se deu o processo de crescimento do Bairro. A morfologia desordenada das moradias autoconstruídas e improvisadas, bem como a constante presença de becos e vielas, foram os aspectos pelos quais despertaram a minha curiosidade em compreender qual contexto ocorreu o surgimento do Bairro e o porquê das contradições ali existentes. Sendo assim, procuramos debater a produção do espaço intra-urbano da cidade de Guarabira analisando o Bairro Santa Terezinha.

Nosso objetivo geral foi mostrar como o processo de urbanização mudou a paisagem do Bairro Santa Terezinha em Guarabira/PB, desse modo, definimos como objetivos específicos: analisar historicamente o crescimento do Bairro de acordo com os relatos dos moradores; identificar as modificações da paisagem daquele lugar e verificar os principais fatores que contribuíram para o crescimento do Bairro.

No Brasil, a urbanização se intensificou devido ao aumento da migração campo cidade, ou seja, do êxodo rural. A construção do Bairro Santa Terezinha é um reflexo das expansões territoriais das cidades brasileiras, nas quais o grande número de pessoas que se deslocaram da zona rural para a urbana proporcionou o aumento das desigualdades socioespaciais e de maneira expressiva a formação das ocupações irregulares (favelas e loteamentos clandestinos).

O bairro Santa Terezinha, localizado bem próximo ao centro da cidade, passou por diversas mudanças em seus aspectos geográficos, dentre as quais destacamos o rápido aumento do número de habitações, sobretudo em locais onde a predominância era o verde, e a ocupação desordenada em ruas estreitas. A partir dos relatos dos moradores, abordamos as mudanças ocorridas, que levaram o Bairro a crescer de forma desordenada, surgindo os becos, vielas, etc.

Ao longo da pesquisa, fizemos uma análise das condições de vida, bem como da precariedade das moradias e da carência dos serviços básicos, que fica explícito nos relatos dos moradores, quando destacam a falta de infraestrutura no Bairro. Além da análise sócio espacial no contexto atual, a memória dos moradores nos possibilitou apresentar uma história conhecida pela maioria dos moradores do Bairro e da cidade de Guarabira-PB, na qual destaca-se a presença importante dos bordéis no início de sua ocupação, apontando o Bairro como uma área popular desde a sua origem.

A base da pesquisa foram as entrevistas, realizadas no mês de Agosto deste ano (2016), feitas em áudio, gravadas no celular, foram entrevistados 4 moradores, essas ocorreram através de visitas nas residências dos moradores mais antigos visando conhecer a história do Bairro. Para tanto, realizamos algumas perguntas com o intuito de compreender melhor as mudanças ocorridas no decorrer dos anos e observar como os moradores as enxergam, a partir disso elaboramos uma reflexão sobre o processo de urbanização existente no local pesquisado, através do método da pesquisa oral. Vale ressaltar que associado ao trabalho de pesquisa com os moradores, coletamos imagens do Bairro e levantamos dados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

1 - O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

A urbanização em todo o mundo passou por grandes mudanças no decorrer dos anos. Segundo Carlos (2007, p. 20), “é o tempo que se dá à medida da vida e impõe o ritmo urbano. O tempo é tudo, essas mudanças acarretaram no país grandes revoluções”. De acordo com a autora supracitada todo esse conjunto de mudanças produz um ritmo no cotidiano de uma cidade alterando seu modo de vida.

Durante séculos, o Brasil como um todo foi um país agrário, sua urbanização se articulou com um conjunto de mudanças estruturais na economia e na sociedade brasileira. Segundo Brito *et al.* (2005), a urbanização no Brasil decorre das migrações internas, é um fenômeno considerado moderno.

De acordo com Santos (2008), é a partir do século XVIII que a urbanização se desenvolve, mas foi necessário mais um século para que a mesma atingisse sua maturidade, e ainda mais um século para adquirir as características com as quais conhecemos hoje.

O grande ciclo de expansão da urbanização no Brasil é recente. O seu início se dá através de um conjunto de mudanças na sociedade brasileira a partir da década de 1930 do século XX, ressaltando que só em 1970 a população urbana se tornou maior (BRITO *et al.*, 2005). O autor supracitado ainda afirma que o Brasil só incorporou as transformações em suas estruturas a partir da década de 1930, assumindo de fato uma dimensão estrutural, não só acelerando seu processo de urbanização como a própria sociedade começou a se adequar ao processo de industrialização, intensificando-o, isso proporcionou alguns investimentos como telefone e meios de transportes, reforçando assim a prestação de serviços. Logo, o crescimento do setor industrial no Brasil teve grande importância para o crescimento das cidades, e conseqüentemente do processo de urbanização.

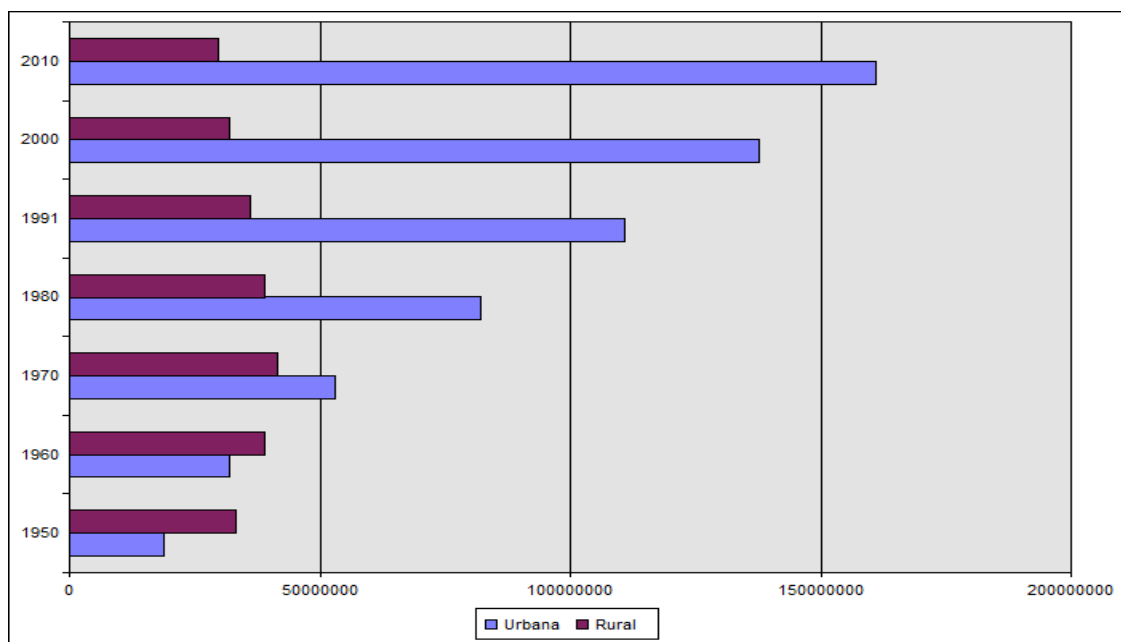
Entendemos que a urbanização foi acelerada a partir da intensificação do êxodo rural, que teve a industrialização como um dos principais fatores para esse deslocamento, tornando o país um modelo urbano industrial. A industrialização provocou uma mudança no modo de vida da população brasileira, promovendo a expansão de um novo modo de vida, no qual as pessoas deixavam de lado o campo e a terra e migravam para a cidade. Santos (2008, p.31) ressalta:

Entre 1940 e 1980, dá-se a verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Há meio século atrás (1940), a taxa de urbanização era de 26,35%, em 1980 alcança 68,86%. Nesses quarenta anos, triplica a população total

do Brasil, ao passo que a população urbana brasileira passa dos 77%, ficando quase igual à população total de 1980.

Com essa revolução demográfica, segundo Santos (2008), a população cresceu rapidamente nos centros urbanos, saindo de áreas mais afastadas, causando acúmulo em cidades consideradas grandes e médias, que mais tarde se tornariam grandes metrópoles. Ainda de acordo com o autor, o crescimento do número de habitantes, a diversificação do consumo e o nível de renda são fatores que provocaram uma ampliação dos níveis de concentração demográfica e de atividades nos centros urbanos, tornando-os grandes metrópoles, levando os gestores desses centros urbanos a buscarem uma forma de lidar com essa grande demanda de pessoas.

Gráfico 1: Comparação da população de 1950-2010



Fonte: IBGE – Censos Demográficos do Brasil.

Araújo (2006, p. 50) também destaca esse período como marcante para o processo de urbanização no Brasil, segundo a autora:

A aceleração do processo de urbanização brasileira, a partir das décadas de 1960-1970, quando as grandes e médias cidades passaram a receber um expressivo afluxo populacional originário do campo e das pequenas cidades, constituindo uma reserva de força de trabalho barata, necessária à industrialização e às atividades terciárias em expansão. Essa concepção também está associada à expansão horizontal das cidades, formando extensas áreas periféricas a partir da implantação de loteamentos (clandestinos ou não) e de grandes conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda.

Como mostra o gráfico acima, elaborado a partir do banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com o passar dos anos começa a migrar do espaço rural para o urbano, percebemos que a partir de 1970 a maior parte dos habitantes do campo migram na tentativa de conseguir melhores condições de vida e trabalho nas maiores cidades, gerando um acúmulo de pessoas em determinadas áreas, dessa forma as cidades aos poucos foram se adequando, conforme as necessidades dos moradores, oferecendo maior número de estabelecimentos com funções urbanas como, instituições de ensino, meios de transportes e diversas opções de trabalho.

Com isso, as cidades deixam de ser apenas centros administrativos e passam a abrigar um grande número de pessoas e residências. A partir das décadas seguintes, as ações políticas foram elaboradas visando o crescimento da indústria e a formação de um mercado interno para o país. Diante desse contexto, o processo de urbanização ocorre de modo acelerado, provocando o crescimento de cidades médias.

No Brasil, o processo de urbanização vem contrariando aqueles que esperavam a superação do Brasil arcaico por um país moderno e com melhor qualidade de vida. Segundo Maricato (2000), o processo de urbanização recria o atraso a partir de novas formas, como contraponto à dinâmica de modernização. As características do Brasil urbano impõem tarefas desafiadoras, aos arquitetos e aos planejadores urbanos, resultando em algo bastante estudado atualmente.

A autora citada também destaca a realidade do Nordeste brasileiro. O processo de urbanização na região Nordeste começou tardiamente, e até os anos 1950 a economia nordestina acomodava-se lentamente as transformações que vinham ocorrendo na economia brasileira. Somente, a partir da década seguinte, com a transferência de capitais produtivos para a região mediante a ação do Estado, inicia-se uma fase de vigoroso dinamismo. Com isso, a sua urbanização se deu de modo mais rápido, superando um quadro que era considerado de letargia e atraso (ARAÚJO *et al.*, 1997).

Na Paraíba, segundo Silva (2004, p.35), no final do século XIV “a urbanização deixa de ser apenas um processo de adensamento populacional em determinados núcleos”. A autora ainda afirma que a urbanização passa a ser um processo mais complexo, interferindo diretamente na paisagem como um todo, surgindo nas cidades necessidades básicas como infraestrutura urbana (serviços de iluminação pública, etc.).

Spósito (2004) faz a seguinte afirmação “as cidades no seu contexto possuem diferentes dimensões e paisagens. Os traçados das ruas e avenidas podem variar de acordo

com a topografia do terreno e com a concepção de quem as desenha”. Além disso, o autor acrescenta que a cidade se torna mais complexa à medida que ela cresce.

Trazemos aqui o caso da cidade de Guarabira-PB, localizada na Microrregião de Guarabira, numa área de transição entre o agreste e o brejo paraibano. O crescimento desse centro urbano não se diferencia de outras cidades, pois ele também se formou através de um processo histórico. Em 1830, a povoação de Guarabira apresenta os primeiros sinais de crescimento, deixando de ser uma vila e passando a constituir alguns bairros que temos hoje.

O ritmo de crescimento da cidade de Guarabira, apresenta-se bem acentuado com o passar dos anos, verificamos que a cidade expande cada vez mais, conseqüentemente sua malha urbana se torna cada vez mais ampla, passando a ser um centro urbano polarizador que exerce influência sobre os municípios vizinhos, como: Mulungu, Alagoinha, Araçagi, Cuitegi, Pilões, Pilõezinhos, Pirpirituba, Belém, Sertãozinho, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Caiçara, Dona Inês, etc. Dessa maneira, a urbanização interferiu diretamente na paisagem, como por exemplo, nos serviços básicos (água, saneamento, meios de transportes e etc.).

2 – CIDADE: PRODUÇÃO E DESIGUALDADE SOCIAL

O que definir como cidade? Podemos dizer basicamente que é uma aglomeração complexa, formada a partir da concentração populacional e da concentração de atividades econômicas, secundárias e terciárias. Segundo Carlos (2007), quando paramos para observar a cidade, percebemos sua heterogeneidade entre os modos de vida e as formas de morar, o uso dos terrenos da cidade por várias atividades econômicas, o modo como a cidade se formou e o seu crescimento, bem como por fazer parte do modo de produção capitalista há uma desigualdade espacial e social bastante presente nas paisagens citadinas. Em muitas cidades identificamos essa contradição visível nas habitações voltadas para a população de alto poder aquisitivo em contraposição as habitações precárias e irregulares, aos conjuntos habitacionais, etc.

As diferenças sociais presentes no espaço intraurbano são visíveis nas paisagens, são nítidas as diferenças de classes econômicas e a desigualdade social entre áreas e bairros da cidade, como expõe Carlos (2007, p.22):

Por um lado, a favela - nos terrenos onde não vigora a propriedade privada da terra, portanto terrenos públicos ou em litígio; a autoconstrução - em bairros periféricos e afastados geralmente, sem infraestrutura. De outro, os apartamentos da classe média e os de alto padrão com áreas de 1000m²; e os sobrados, as mansões em ruas arborizadas pontilhadas por guaritas com guardas uniformizados. O colorido diferenciando-se em função dos bairros da cidade; ora é cinza (do concreto), passando pelo vermelho até o verde das ruas arborizadas.

As diferenças de classes sociais acabam alterando a paisagem urbana e ora nos deparamos com os bairros pobres periféricos, ou seja, os menos favorecidos que geralmente ficam em áreas mais distantes e sem infraestrutura, onde as ruas se multiplicam de forma desordenada, criando traços incoerentes, ora encontramos áreas onde as pessoas têm alto poder aquisitivo, moram em condomínios fechados e muitas vezes nem conhece o restante da cidade. Esses espaços se reproduzem de forma desigual e contraditória, essa diferença se dá porque a desigualdade social gera uma desigualdade espacial.

Carlos (2007) ressalta que o primeiro aspecto que mais chama atenção ao observar a paisagem urbana é o choque de contrastes, as diferenças na utilização da cidade em específico o uso do solo, sendo assim, o espaço urbano se fundamenta num processo desigual refletindo essa contradição. Esse reflexo do contraditório, percebemos ao caminhar pelos grandes centros urbanos, a diferença se torna visível a todos, como nos mostra Carlos (2007, p. 41) ao fazer a seguinte afirmação:

A dinâmica conduz, de um lado, à um deslocamento de atividades e ou/ dos habitantes; e de outro, à incorporação de novas áreas[...]. Nos casos das grandes

idades, por exemplo, ocorre geralmente a deterioração do centro e/ou das áreas centrais que passam a ser ocupados por casas de diversão noturna, pensões, hotéis de segunda classe, zonas de prostituição. Isso faz com que os chamados “ bairros ricos”, localizados perto das áreas centrais, sofram uma mudança de clientela; os antigos moradores “fogem” para áreas privilegiadas mais afastadas, surgindo os bairros-jardins, as chácaras, os condomínios “fechados”. É a moradia como sinônimo de status. A população mais pobre também procura as áreas mais distantes, mas por outros motivos: os terrenos são mais baratos, falta infraestrutura existe a possibilidade de autoconstrução.

Dentre desse contexto, podemos inserir a cidade de Guarabira-PB, o seu centro sempre serviu de moradia para a população mais abastada, no entanto, com o passar dos anos a área central deixa de ser um lugar prioritariamente residencial e passa a se tornar bastante comercial, os moradores de mais posses começam a se distanciar, buscando novos bairros mais distantes, em busca de locais mais privilegiados, surgindo os “bairros ricos”, onde se encontra uma boa infraestrutura, um desses exemplos é a criação de um condomínio fechado em Guarabira, o Serra da Luz localizado na margem da rodovia PB 075 km 0 s/n bairro de Areia Branca.

Apesar de o Bairro Santa Terezinha ser um desses bairros próximos ao centro, esse apresenta características de bairro popular, no início de sua ocupação os moradores sofriam muito com as condições de vida precária. Embora o Bairro com o passar dos anos tenha vivenciado muitas melhorias na infraestrutura básica, vale ressaltar que atualmente o mesmo ainda apresenta problemas típicos de bairros populares.

A sua proximidade com a área central não lhe proporcionou as mesmas condições que a população abastada usufruía, as necessidades dos moradores eram nítidas, a falta de infraestrutura fazia com que aquela aérea não se desenvolvesse. Ao longo da história do Bairro Santa Terezinha, a relação homem-natureza começa a dar uma dimensão social para aquele lugar, e em um determinado momento as necessidades dos seus moradores começam a ser supridas, com o trabalho dos próprios habitantes daquele lugar.

3 – UM PEDAÇO DE GUARABIRA: O BAIRRO DE SANTA TEREZINHA E SUAS MEMÓRIAS

Na cidade de Guarabira-PB, localizada na Microrregião de Guarabira, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população está estimada em 58.529 habitantes (IBGE, 2016), apresenta densidade demográfica de 333,80 hab/km² (IBGE, 2010) e a extensão territorial é aproximadamente 165.744 km² (IBGE, 2015), ficando a 98 km da capital João Pessoa.

Na zona rural, Guarabira conta com os povoados de Pirpirí, Maciel, Contendas, Passagem, Tananduba, Escrivão, Catolé, Carrasco, São José do Miranda, Itamataí, Vila Padre Cícero, Passassunga, Encruzilhada, Corujas e Cachoeira dos Guedes, como os mais importantes.

Já a cidade de Guarabira está dividida em vários bairros como Rosário, São José, Esplanada, Primavera, Bela Vista, São Manoel, Cordeiro, Novo, Nordeste I e II, Juá, Nações, Areia Branca, Ana Kelly e Alto da Boa Vista, e pelo Bairro Santa Terezinha, que é o nosso objeto de estudo. E compreende os conjuntos habitacionais: Mutirão, Deputado Antônio Mariz, Osmar de Aquino, Assis Chateaubriand, Clóvis Bezerra, Nossa Senhora Aparecida e Frei Damião.

De acordo com Melo (1999), Guarabira pertence a unidade geomorfológica denominada “Depressão Subterrâneo” e contém morros, serras e cristais que avançam na depressão. O município, onde se encontra a cidade, é limitado ao norte com Pirpirituba, ao sul com Mulungu e Alagoinha, a Leste com Araçagi e ao Oeste com Cuitégí e Pilõezinhos.

A designação do lugar *Guirabira* ou *Guiraobira* vem do tupi-guarani e a sua tradução não corresponde à unanimidade dos estudiosos da língua indígena. Segundo Melo (1999), para o Padre Luiz Santiago, os nossos indígenas denominavam o lugar como Guara-Bira ou Guara-Pora, e afirmava que a posposição nominal (Bira ou Pora), indicava moradia, traduzindo o vocábulo como “moradia dos guarás”, e como a região era habitat de garças azuis, frequentadoras da grande lagoa onde havia uma plantação natural de embiras, dá-lhe a tradução de “Berço das Garças Azuis”.

De acordo com Melo (1999), os primeiros indícios de ocupação do território guarabirense se deu através de descrições feitas por Elias Herckmann, ex-governador holandês, em viagem realizada à Serra de Copaoba. Em 1641, a cidade recebeu grande influência portuguesa, um dos personagens destacados é João Gonçalves da Costa Beiriz, que

fixou residência depois de uma catástrofe em sua cidade. Chegando às terras gostou tanto que acabou comprando ao padre da época. Guarabira iniciou-se como uma povoação, tornou-se vila e só com alguns anos se tornou cidade como relata Melo (1999, p. 67):

Por volta de 1830, a povoação de Guarabira apresentava os primeiros sinais de crescimento em vários setores: sociais, econômicos e financeiros, destacando-se os maiores progressos na agropecuária, no comércio e na indústria açucareira. Na área urbana surgiam várias lojas comerciais, mercearias de porte médio, hotéis e armazéns de descarçamento de algodão, além da realização de uma feira semanal. O progresso citado despertou os legisladores provinciais a necessidade de transformar a povoação em vila. Governava a Província da Paraíba, Basílio Quaresma Torreão, o qual sancionou a Lei Provincial nº 17, de 27 de abril de 1837, votada pela Assembleia Legislativa Provincial, erigindo em vila a povoação de Guarabira, com a denominação de Vila de Independência.

A Vila da Independência inicia seu crescimento através da sua linha de trem que se torna caminho para muitos passageiros e cargas, com isso vários caminhos foram se abrindo para a futura cidade de Guarabira, que se torna cidade a partir de 26 de novembro de 1887, após um decreto assinado pelo presidente da província, Dr. Francisco de Paula Oliveira Borges. (MELO, 1999)

A cidade começa a ganhar formas, a cada dia que se passa, o seu crescimento vai modificando a paisagem e não se diferencia de outras cidades, pois ela também se formou através de um processo histórico, deixando de ser vila e se dividindo em bairros. De acordo com Melo (1999), seu crescimento se intensifica na década de 1880, nesse período, a cidade já dispunha de agência dos Correios, de uma estação ferroviária, de lojas comerciais, de uma bela igreja, de duas Escolas Mistas Rudimentares, de Câmara e Intendência Municipal, além de 10 ruas de aspecto de uma cidade em franco progresso.

De acordo com Spósito (2004), em uma de suas reflexões sobre o espaço nas cidades, o autor relata que as cidades sofrem mudanças físicas de acordo com sua topografia, isso influencia em sua paisagem. O Bairro Santa Terezinha, localizado numa área com relevo declive, próxima ao centro de Guarabira, passou por diversas mudanças em seus aspectos geográficos, vale destacar que o crescimento do número de casas ocorreu em locais onde a predominância eram os terrenos ondulados, desse modo, o Bairro foi ocupado levando em consideração a questão do relevo inclinado, e isso influenciou diretamente na sua dinâmica e na formação das ruas tortuosas e estreitas.

Podemos classificar bairro como uma porção de terra dentro da cidade, onde os moradores se instalam e constroem sua vida, seus vínculos com o lugar, que se torna um ponto de referência. É nesse recorte espacial que se encontra a divisão mais próxima para os

cidadãos, que os permite ir e vir, do conhecimento da realidade local ao do cotidiano da vida na cidade.

Os bairros são divisões administrativas, regionalizações do espaço intraurbano de uma cidade. Barros (2004) afirma que os bairros são os recortes mais expressivos do espaço da cidade, são um dos traços mais característicos de uma cidade contemporânea. Contudo, além desse aspecto formal e administrativo do bairro, BARROS, (2004, p.26) ressalta que:

O bairro corresponde à dimensão de território ideal para reivindicação coletiva[...]. É na escala do Bairro que se luta por obras civis, por segurança, por escolas e centros de saúde, por melhor transporte e mais lazer. Está especificidade do Bairro torna-o uma unidade politicamente importante.

A partir do exposto, compreendemos que os moradores por construírem esse espaço, o bairro, acabam definindo o conteúdo e as características do mesmo, em contrapartida as pessoas que se direcionam para determinado bairro acabam tendo que se adequar a sua dinâmica e sente a necessidade de lutar por aquele espaço, em busca de condições melhores, tornando um lugar muito importante. Nesse sentido, os moradores de um bairro geralmente apresentam um sentido de pertencimento com aquele lugar, se reconhecem naquela paisagem e criam vínculos, e uma das maneiras de identificação do morador com aquele determinado lugar é a memória.

A memória afetiva dos moradores fazem com que eles se sintam bem num determinado lugar (bairro), se reconheçam e o tomem como seu ponto de referência, diante disso, muitos moradores sofrem com a precariedade do bairro onde moram, como por exemplo, a falta de saneamento básico, água, luz, transporte, coleta de lixo, etc.

Conforme Meneses *apud* Silva, (1999), um dos suportes fundamentais da identificação do morador com o bairro é a memória, a qual se refere a um mecanismo de retenção de informações, conhecimentos e experiências, em termos individuais ou das práticas sociais que se realizam no bairro. O morador, portanto, se torna parte daquele meio onde reside, suas histórias se mesclam com a do bairro e vice-versa.

Numa cidade de pequeno e médio porte, na qual a dinâmica espacial está voltada para a área central e a fragmentação espacial não apresenta tanta complexidade, podemos destacar os bairros como: os mais próximos ao centro (ou seja, no seu entorno), os que ficam mais afastados numa área intermediária e os mais distantes, conhecidos como periféricos.

Os bairros mais próximos ao centro são privilegiados por usufruírem da facilidade de acesso aos serviços e ao comércio, pois esses se encontram geralmente concentrados na área central; já os que moram mais distante do centro acabam sendo menos favorecidos e sofrendo,

pois vivenciam inúmeros problemas que acarretam em várias dificuldades diárias, como a falta e/ou a má qualidade do transporte público, do saneamento básico, do acesso à saúde e etc.

No decorrer dos anos, as mudanças transformam a paisagem das cidades, o centro se torna em sua maior parte comercial, restando poucas residências; os bairros no entorno sofrem muitas mudanças e os moradores com maior poder aquisitivo começam a procurar áreas mais distantes, com maior privacidade. Já a população de baixa renda também sai, procura outras áreas, mas a diferença é que: nesse último caso, as pessoas saem por não ter condições de se manterem nos bairros com as melhorias, pois há o encarecimento dos impostos e dos produtos. Então, procuram terras mais baratas, onde as condições de infraestrutura são muito precárias, e muitas vezes essas áreas são ocupadas irregularmente, e por isso os moradores vivem inseguros sem a documentação da moradia/do terreno.

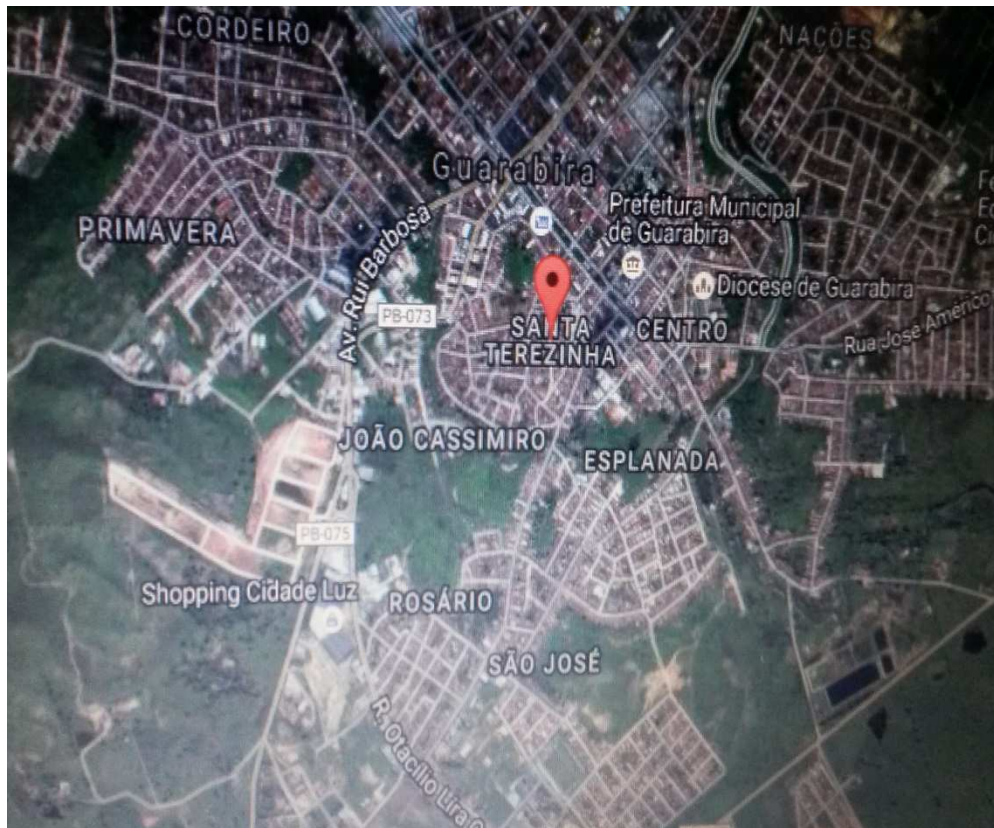
Nas grandes cidades, os centros acabam ficando esquecidos, a sua deterioração está ligada a perda de sua importância devido ao crescimento e ao surgimento de outros subcentros. Segundo Albrecht (2008, p.11):

Até meados do século XX os centros ‘ pertenciam à burguesia e classe média, que em sua maioria ali trabalhava, ia às compras, [...] assim o centro apresentava-se com um local nobre e distinto. Por volta da metade do século XX, com a larga expansão territorial das cidades e com a máxima extensão física possível alcançada pelos centros, nas cidades de médio e grande porte, e com a possibilidade de locomoção facilitada pela população do automóvel particular, algumas atividades até então ali realizadas passaram a se desenvolver em outros pontos dispersos da cidade. A localização estratégica do centro deixou de ser um fator fundamental.

Nas médias e pequenas cidades, o centro continua sendo muito importante e valorizado, as casas ao seu redor ainda possuem um valor alto. Os principais comércios, a prefeitura, o cartório dentre outros serviços, são localizados muito próximos um do outro, facilitando o deslocamento da população, mesmo assim essas continuam crescendo e muitas vezes apresentando problemas característicos das grandes cidades.

Segundo Corrêa (1989 p. 8), “o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas na maioria das vezes, impressas nas formas espaciais do presente”. O Bairro Santa Terezinha tem essas características, pois a ação dos moradores no passado refletiu nos dias de hoje, a maneira como o Bairro cresceu, sem planejamento algum, ocasionou em ruas estreitas, tortuosas e um grande número de casas em terrenos de difícil acesso, devido as ladeiras. Na imagem de satélite abaixo, podemos visualizar o Bairro Santa Terezinha, e embora não temos a visão em 3D, é possível verificar o traçado irregular das ruas.

Figura 1: Imagem de satélite do Bairro Santa Terezinha



Fonte: GOOGLE MAPS – 2016

O processo histórico de ocupação da área, onde se localiza o Bairro Santa Terezinha, se deu através do fluxo migratório de pessoas de outras regiões, sua história se entrelaça com a dos seus moradores, pois o Bairro cresceu e se modificou, junto com ele cresceu também o número de moradores, que começaram a vivenciar a realidade do Bairro, o qual no decorrer dos anos alterou bastante a paisagem.

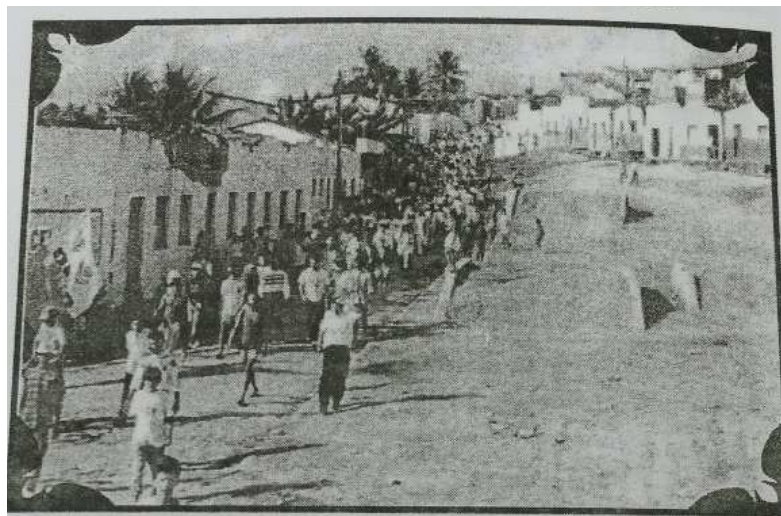
O espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas forças espaciais do presente. A demanda de terras e habitações depende do aparecimento de novas camadas sociais, oriundos em parte de fluxos migratórios, os bairros são os locais de reprodução desses diversos grupos sociais.

Não existem dados históricos oficiais sobre o surgimento do Bairro estudado, no entanto, há as memórias dos antigos moradores, que foram entrevistados e relataram importantes informações sobre como se deu o crescimento do Bairro durante os anos anteriores. Um dos relatos é o de D. Maria Carmelita Alexandre da Silva (84 anos, conhecida como D. Milita), moradora do bairro desde que nasceu, relata que:

As ruas do Bairro eram de barro vermelho, e as outras eram de pedras e seixo, as casas de palha, existiam poucas casas, a minha casa mesmo era de taipa e telhas, os moradores eram muito humildes, o que eles tinham muito eram filhos, a rua que eu moro hoje, Av. Wildes Saraiva Gomes, em homenagem a um antigo morador do Bairro, mas antes a rua já teve outros nomes como Bela Vista, Bairro da Matança e Benjamim Constant. Bairro da Matança porque existia uma matança na rua e um curral, na rua que eu moro, na época só existia 4 casas, a matança e o restante era mato, aos poucos os moradores foram reformando suas casas. (entrevista concedida em 2016)

Podemos ver na imagem Figura 2 como era a precariedade da rua, sem calçamento e as melhorias que ocorreram ao longo dos anos, alterando a paisagem do local. (ver Figura 3).

Figura 2: Antiga Rua Benjamin Constant, hoje Rua Wildes Saraiva Gomes, 1930-1970



Fonte: SOUZA, 2010.

Figura 3: Rua Wildes Saraiva Gomes atualmente.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Percebemos que o Bairro possuía uma população carente, casas muito humildes e uma condição de vida precária, os poucos moradores existentes no período de ocupação iam se adequando a realidade local e construindo suas moradias de acordo com as condições financeiras, seu crescimento foi lento e como nos demais bairros populares as moradias foram construídas pelos próprios moradores a partir da autoconstrução.

Essas moradias construídas de maneira espontânea, ficando inacabadas, e muitas vezes em terreno irregular alteraram a paisagem do Bairro. A partir de Corrêa (1989), podemos classificar esse Bairro como uma zona periférica central, pois constitui numa área em torno do núcleo central. Segundo o autor mencionado, esses locais caracterizam-se como “áreas residenciais de baixo status sociais, apresenta um amplo setor residencial caracterizado por residências populares e de baixa classe média, muito delas deterioradas” (1989, p. 43).

Esse processo de migração da população para as áreas urbanas, de uma forma acelerada, resultou em desafios sociais e econômicos, sobretudo para o contingente mais pobre, que ali residia. Essa população representou a parcela majoritária responsável pelo crescimento urbano. Em contrapartida, apesar do maior número, raramente tiveram seu lugar contemplado na expansão urbana. Sendo assim, esse é um dos grandes desafios que afligem não só a cidade de Guarabira, mas as demais cidades brasileiras e que dificultou por muito tempo a vida dos moradores do Bairro Santa Terezinha, como nos conta a moradora:

Não existia nem água nem luz, o abastecimento de luz era feito através de um motor de um Sr. conhecido como Dr. Eládio, senhor de muitas posses na época, que colocava algumas lâmpadas, que só ia até as 21:00h, no máximo 21:30, depois apagava, e depois os moradores utilizavam o candeeiro de querosene, esse motor ficava ao lado do colégio Antenor Navarro, localizado na rua prefeito Manoel Lordão (conhecida como rua do Boi Choco) e a água para beber o pessoal ia pegar no açude novo que hoje é a feira do Acari, localizada no Nordeste II, e lavava a roupa no rio, que na época era limpo, muitas pessoas que não tinha coragem de pegar a água no açude, bebia do rio, uma parte era água doce e a outra era água salobra. (D. Maria Carmelita Alexandre da Silva, entrevista concedida em 2016).

O relato da moradora deixa explícito que além das moradias precárias, não existia nem água e nem energia elétrica, e muito menos saneamento básico, fazendo com que os moradores na época se deslocassem para conseguir água para consumo e para banho, e muitos deles lavavam roupa no rio e ao mesmo tempo bebiam a água dele, dificultando ainda mais a vida daqueles que residiam no Bairro.

Uma das primeiras edificações erguidas no Bairro foi a capela de Santa Terezinha, localizada na rua de mesmo nome, (ver Figura 4), construída por seus moradores, com a ajuda de algumas pessoas de posses da época, como nos relata D. Milita:

algumas crianças que brincavam na praça, encontraram uma foto da santa, nos matos próximo à praça e foram os pais dessas crianças que construíram a capela, com ajuda das pessoas ricas da época, sua construção começou em fevereiro até dezembro de 1932 e foi inaugurada no ano seguinte de 1933 (D. Maria Carmelita Alexandre da Silva, entrevista concedida em 2016).

Figura 4: Capela de Santa Terezinha, nos dias atuais.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Dentre os grandes problemas enfrentados pelos moradores, um foi a falta de saneamento básico, que consiste num conjunto de medidas adotadas num local para melhorar a vida e a saúde dos habitantes impedindo que fatores físicos de efeitos nocivos possam prejudicar as pessoas no seu bem-estar físico, mental e social. Segundo dados da Companhia de Água e Esgoto na Paraíba (Cagepa), no dia 26 de Maio de 1953 foi criada a Comissão de Saneamento Básico de Guarabira, todavia no bairro de Santa Terezinha a água só chegou um ano depois em 1954, como segue o relato da moradora D. Milita:

A água chegou no ano de 1954, e a energia não tenho certeza se chegou antes ou depois da água, que anteriormente era cedida pelo Sr. Eládio através de um motor, logo, em seguida, foi chamada de Paulo Afonso, anos depois Saelpa e por último Energisa. Não tinha banheiro, o banheiro era o mato, tinha um capoeirão de mato onde tinha um pé de cajá e muitas pessoas faziam suas necessidades lá, e o mais inteligente cavava num buraco e jogava as fezes lá e quando estava cheio, eles tampavam e faziam outro. Depois da chegada do Sesp, que é o hospital Regional, no dia de hoje, eles davam o banheiro, o tijolo e a mão de obra, a gente comprava o cimento e cavava o buraco, eles davam tudo de graça. (entrevista concedida em 2016)

As doações dos banheiros de placas diminuiu um dos problemas enfrentados pelos moradores, que eram a de não ter banheiros em casa, e ter que fazer suas necessidades em capoeirão de mato como nos relata a moradora, possibilitando certa privacidade para os moradores (Ver Figura 5). Notamos na Figura 6, uma pequena reforma que o morador fez no banheiro, pois no lugar do vaso sanitário existiu um buraco feito com base de tijolos e para fazer suas necessidades os moradores precisavam se agachar.

Figura 5: Banheiros cedidos pelo SESP, feitos de placas e concreto.



Fonte: Acervo da autora, 2016

Figura 6: Banheiros após pequena reforma



.Fonte: Acervo da autora, 2016.

Os moradores que possuíam mais condições construía seus próprios banheiros fora das casas, aos poucos as condições higiênicas e de saúde foram sendo instaladas no Bairro, com o tempo foi se expandindo para a maioria das ruas, oferecendo uma qualidade de vida melhor aos moradores. Nos dias atuais, o Bairro não está 100% com saneamento concluído. A mudança no Bairro aconteceu de forma lenta, até muitos anos atrás era um lugar precário e sem infraestrutura alguma.

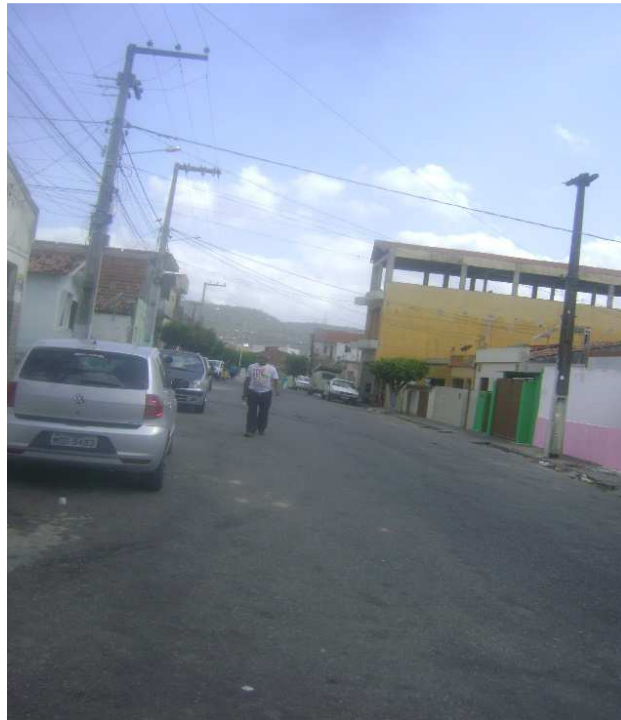
Os bairros que cresceram de forma desigual, como é o caso do Bairro Santa Terezinha, são frutos do efeito imediato da urbanização. A falta de serviços básicos e de planejamento produz uma desigualdade social e uma desorganização espacial. A partir dos relatos, verificamos que a ocupação do Bairro se deu de forma desordenada, característica típica de bairros populares, produtos das condições socioeconômicas dos moradores. Além disso, notamos na fala da moradora que os serviços básicos, quando chegaram ao Bairro, foram insuficientes para suprir a demanda de moradores, alguns deles tiveram que esperar mais tempo para poder usufruir desses serviços.

No Bairro Santa Terezinha, no início de sua ocupação, existia apenas uma rua, a Rua Bela Vista ou Bairro da Matança, hoje Rua Wildes Saraiva Gomes, o restante era só mato, depois de alguns anos foram se formando novas ruas, muitas delas com suas particularidades, como: a Rua da Metade, hoje Braúlio Martins, tinha esse nome porque os moradores construía metade das casas e iam morar logo em seguida; a Rua Nova Descoberta, conhecida hoje como Rua Antônio Benvindo, possuía esse nome porque construía as casas e não colocavam o telhado, ficando a estrutura descoberta por um período. Rodrigues (2003) relaciona muito bem o processo de autoconstrução com o processo de intensificação da urbanização no Brasil, para tanto a autora explica que:

O processo de autoconstrução, já existente nas primeiras décadas deste século, torna-se mais ativo na década de 50, intensificando-se ainda mais na década de 60. Está vinculado ao processo de industrialização e crescimento urbano e à transformação do sistema de transportes[...]. Enquanto no início do século XX prevalecia um padrão adensado de cidade, desde 1950 prevalece um crescimento horizontal, com a predominância da autoconstrução. (2003, p. 32-33)

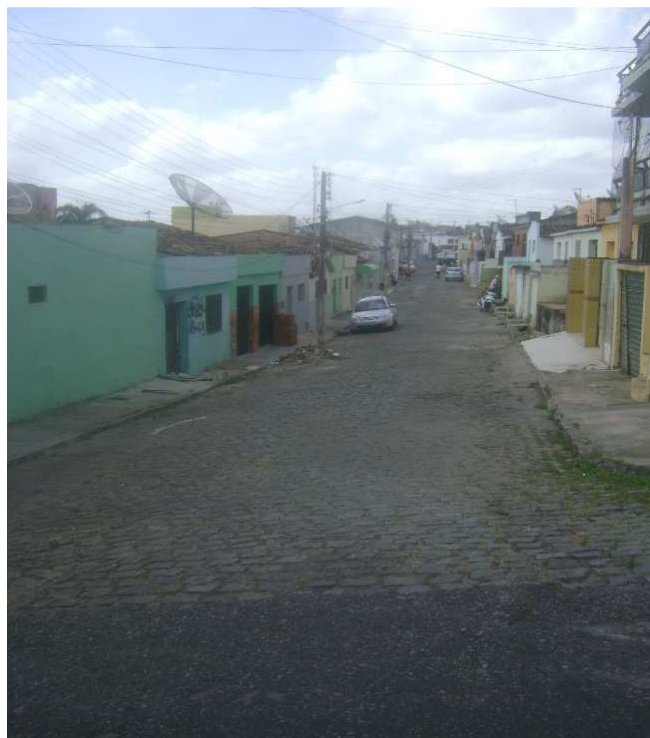
O processo de autoconstrução descrito pela autora foi algo muito comum na ocupação dos aglomerados urbanos mais pobres. Segundo a autora, “é considerada viável pelos poderes públicos, porque é mais barata [...] além disso, essa alternativa é colocada, ideologicamente, como valorização do saber popular.” (RODRIGUES, 2003 p.33)

Figura 7: Rua da Metade, atualmente Rua Braúlio Martins



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Figura 8: Rua Nova Descoberta, atualmente, Rua Antônio Benvindo.



Fonte: Acervo da autora, 2016

O Bairro Santa Terezinha se tornou populoso aos poucos, a medida que foi chegando pessoas de outros lugares, sobretudo vindos da zona rural, além disso, muitas vezes as pessoas do próprio Bairro casavam entre si e iam constituindo nova família e construindo casa no Bairro.

Não existiam grandes comércios no Bairro, e sim pequenas vendas chamadas de “budegas” ou “mercearias”, assim os moradores tinham que se deslocar até o centro da cidade. O Bairro tinha muitas tradições, a exemplo, da festa de Santa Terezinha que tinha pavilhão, e da festa de São Pedro e das escolas de samba que duravam 3 dias de festas, todas realizadas pelos moradores, que na sua maioria trabalhava na agricultura e como ferreiro no caso dos homens mais velhos. Nos anos seguintes, foram surgindo outras profissões como sapateiro e também no caso das mulheres, como dona de casa, lavadeira e agricultora. O Bairro não tinha escola, as crianças estudavam na Escola Antenor Navarro, localizada na Rua Prefeito Manoel Lordão, no centro da cidade.

Outra entrevistada foi D. Maria do Livramento Oliveira (80 anos, conhecida como Maria de seu Bui), moradora há 54 anos no local, fez o seguinte relato de como era o Bairro na época em que ela chegou para residir:

Quando eu cheguei aqui essa rua era pedra e de barro vermelho, não tinha esse calçamento, e essa casa, que não era casa e sim uma tapera, a casa de major também era uma tapera e casa de seu Daniel, que não tinha uma feição de casa, as telhas eram velhas, não tinha beco, parecia um sítio. Não tinha água e a luz tinha em umas casas e outras não, a gente tirava água de um chafariz, que ficava perto da casa de Dona Carmelita, as casas que não tinha luz, usava o candeeiro ou vela, o chafariz ficava na rua da Metade. (entrevista concedida em 2016)

D. Maria do Livramento nos conta que nasceu em Araruna, foi morar em Bananeiras, permanecendo lá até os seus 14 anos, em seguida se casou com um rapaz de 23 anos, e antes de vir morar no Bairro Santa Terezinha, morou na Rua do Cruzeiro, hoje Rua Hermenegildo de Almeida, localizada no Bairro São José. Sua família achou melhor ela vir morar mais próximo deles, com isso ela alugou uma casa na Rua Nova Descoberta, entre trocas e vendas, comprou a atual residência localizada na Rua Santa Terezinha, na época custou o valor de 2.500 cruzados.

D. Maria do Livramento relata que uma das tradições do Bairro era o que eles chamam sociedade, a atual associação de moradores, e a escola de samba. A moradora revela que sua casa já funcionou como sociedade:

“era uma sociedade acabada, não sabia o que era aquilo, era uma repartição, porque naquela época quem tomava conta era seu Badé, seu Biga, Nequinho e Zequinha, os

homens mais velhos era os responsáveis, ali era uma oportunidade de reunião, tinha bingo de galinha, de peru, nas noites de festa os homens iam jogar baralho”.

Diante do relato da moradora percebemos que a sociedade, que hoje se chama associação, que ela fala era uma casa simples construída pelos mesmos (**Figura 9**) que funcionava de encontro para os moradores do bairro, para os jogos de baralho, para as festas realizadas naquele local, e depois que a moradora comprou a residência e a sociedade passou a se chamar associação e funcionar em outro local (ver Figura 10).

Figura 9: Antiga associação do Bairro Santa Terezinha, construída pelo antigo presidente junto com os moradores.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Figura 10: Nova Associação do bairro da Santa Terezinha



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Ela considera o Bairro bom, mesmo com todos os problemas, que enfrentou quando chegou, como a falta de infraestrutura, de água e de luz, ela fala que as pessoas trabalhavam muito para poder melhorar as suas condições de vida. As mudanças demoraram para acontecer, quando a mesma chegou no local, existiam poucas casas, a capela e uma praça que tinha uma televisão e uma caixa d'água. Com a chegada do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) na década de 1950, hoje Hospital Regional, alguns moradores conseguiram ajuda material para a construção de banheiros, que ficaram conhecidos como banheiros de placas, justamente por conta do material doado – placas de concreto. Em seu relato, a moradora diz que o prefeito da época, Augusto de Almeida (1951-1955), iniciou o calçamento das ruas e Osmar de Aquino (1955-1959), prefeito em seguida, foi reformando o Bairro e possibilitando aos moradores a melhoria das casas.

D. Maria Severina Alfredo, moradora há 42 anos (85 anos, conhecida como Maria de seu Manoel caroço), nascida em Sapé, mudou-se para Cuitegi, onde se casou, logo em seguida seu marido pediu demissão da empresa na qual trabalhava, propriedade de Gustavo Amorim, e foram morar na Rua Costa Beiriz, no Centro da cidade de Guarabira. Após uma crise financeira, tiveram que repartir os bens, e para não ficar pagando aluguel, eles foram morar na casa de sua irmã no Bairro Santa Terezinha, na Rua de mesmo nome. Ela nos conta como era o Bairro na época de sua chegada:

Era esse mesmo espaço, sendo que as casas eram muito diferentes, as casas agora estão mais aperfeiçoadas, eram umas casinhas fracas, tinha casa de taipa, a capela já existia, e a história da capela eu sei porque me contaram que foi umas crianças brincando acharam uma foto de Santa Terezinha, os moradores se responsabilizaram pela construção ou padre, não sei ao certo, a capela era muito pequena, bem humilde, tinha 3 portas, hoje está uma maravilha, na época tinha de tudo, sino, sacristão, já existia a praça, a caixa d'água. Água e luz já existia, o banheiro umas tinham, e outras não, o banheiro era uma palhoça depois o SESP deu o banheiro de placas, e o tanque.

O Sr. Gilbeto Carlos Alfredo (48 anos), fala que no Bairro existiam as festas realizadas pela associação (denominada pelos moradores sociedade): “nessa casa aqui, era a sociedade, no carnaval eram 3 dias de festas, todo mundo podia participar, tinham os sócios que podia dar uma palavra e outros não podiam, tinha a festa da padroeira em frente a capela com pavilhão, brinquei bastante na festa”.

As escolas de samba saíam em desfile, percorrendo as ruas dos bairros e paravam no Centro da cidade, as roupas eram confeccionadas pelos próprios participantes, que não recebiam nada, só iam mesmo pela diversão, as cores que representava o Bairro Santa

Terezinha era o Azul e o Branco (ver Figura 11), o início do desfile era no final da tarde e só terminava por volta das 20:00 h.

Figura 11: Desfiles das escolas de samba.



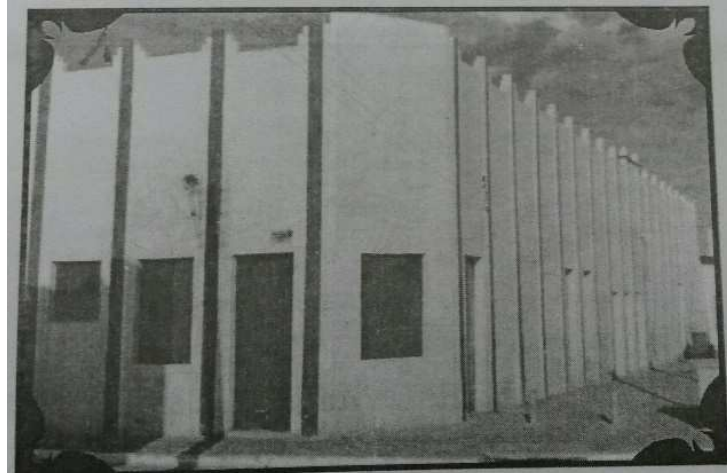
Fonte: Arquivo – Centro de Documentação Cel. João Pimentel 1950-1980

Um dos fatos marcantes nas falas dos moradores foram os bordéis que existiam no Bairro, o mais famoso era conhecido por Estrela, localizado na Rua Wildes Saraiva Gomes (antiga Rua Benjamin Constant), esse bordel teve início na década de 1930, o proprietário se chamava Sr. Antônio Paulino Batista e as pessoas afirmam que o bordel tinha uma estrela na parede, por isso era chamado dessa maneira.

Os bordéis mudaram a rotina dos moradores que moravam naquela área, o Bairro Santa Terezinha começa a ser um dos locais favoritos dos boêmios da noite Guarabirense, o Cabaré Estrela tornou-se um lugar frequentado por pessoas de outros estados, muitas mulheres de outros estados também vinham para o Estrela. D. Geralda (conhecida, como D. Birrinha, 74 anos) nascida e criada no Bairro, conta que “era tudo de barro vermelho, existia uns casarões antigos aqui, existia a praça da Bandeira, que hoje se chama Praça da Juventude, na época foi feito um cacimão que até hoje ainda existe, tinha um pequeno posto de saúde ao lado do armazém de algodão de Zé Madruga”.

Existia também a enfermaria de seu Manoel Vieira (Manoel Carço) Figura 12 e o cacimão Figura13:

Figura12: Local onde era a enfermaria de Manoel Vieira (Manoel Caroço) e onde existia um cacimbão.



Fonte: SOUZA, 2010 1930-2016

Figura 13: Cacimbão que fica em frente a antiga enfermaria de seu Manoel Caroço



Fonte: Acervo da autora, 2016.

O cabaré Estrela tornou-se um lugar muito conhecido, um lugar de diversão preferido dos mais abastados da cidade e da região. Pessoas ilustres, como o cantor Waldick Soriano, em um show realizado no antigo cinema da cidade, conheceu uma moça do cabaré e visitou pessoalmente o local. O ex-prefeito de Guarabira Dr. Osmar de Aquino, dentre outros frequentavam o local, devido a procura começam a surgir as pensões ao redor do cabaré, umas das primeiras foram as pensões de Eloia Pereira e de Severina de Reba (Biba). O cabaré movimentou a economia da cidade, como relata Souza (2010, p. 24):

Durante várias décadas, a diversão em Guarabira, foi o Cabaré da Estrela. O mais importante é que a economia de Guarabira teve grande crescimento e desenvolvimento quando o estilo de vida das mulheres da estrela alcançou o seu auge, pois o cabaré atraía pessoas de todos os lugares, principalmente, os sertanejos que viviam comercializando as suas mercadorias nas vésperas e dias de feira.

Podemos ver na Figura 14o local onde funcionava o cabaré Estrela na rua Wildes Saraiva Gomes.

Figura 14: Antiga Rua Benjamin Constant (atual Rua Wildes Saraiva Gomes).



Local onde antes funcionava o Cabaré da Estrela,
hoje só restam suas ruínas.

Fonte: SOUZA, 2002-2006

Na Rua Travessa Camilo de Holanda, conhecida antigamente por cachimbo eterno (ver Figura 15), ficavam as moradias das mulheres mais antigas, as mais velhas do Cabaré Estrela. Souza (2010, p.29) fala sobre esse período e sobre algumas dessas mulheres:

Alguns nomes se destacaram no cachimbo eterno, nomes como Rita de Nenéia e Zilda, que se tornaram conhecidas como as princesinhas do cachimbo eterno. Rita de Nenéia assim ficou conhecida porque depois passou a viver com Nenéia, um homem que tinha um bordeuzinho no cachimbo e ainda mora no mesmo lugar. No início, essas casas lá existentes eram pertencentes a Antônio Coco. Essas casas eram feitas de taipa e palha. Antônio Coco alugava as casas por todo o preço às prostitutas.

Figura 15: Foto do antigo Cachimbo Eterno, hoje residência de novos moradores



Fonte: Acervo da autora, 2016

Na atual Rua Antônio Severino de Brito funcionou um local que ficou conhecido como sobra do Estrela, também chamado antigamente como “Loca” ou “Cai-Pau”, era uma vila de casas localizadas por trás da Rua do Estrela, onde está localizado atualmente o posto de saúde Dr. João Soares. Sobre essa vila ver Figura 16. Souza (2010 p. 30) relata o seguinte:

Está vila de casas foi construída por Antônio Severino de Brito, conhecido popularmente, pelo nome de beleza. A rua chama-se, hoje, Rua Antônio Severino de Brito em homenagem ao senhor fundador, mas ficou conhecida popularmente, como “Loca” ou “Cai-Pau”. E o próprio nome já diz tudo, pois algumas pessoas afirmam que depois que um homem saiu de lá, teve que procurar logo um médico de doenças crônicas venéreas. O médico condenou o estágio da doença, dizendo que preciso amputar o pênis. Ele foi a vários médicos e a resposta era a mesma, até que o último que ele se consultou perguntou: “- Quem foi o burro que disse que era preciso cortar? Suba na cadeira...e pule!” O mesmo subiu na cadeira e quando pulou, o pau caiu. Daí então a origem do nome Cai – pau.

Figura 16: Rua: Antônio Severino de Brito, antigamente conhecida como o Cai pau.



Fonte: Arquivo da autora 2016.

Os bordéis tiveram fim na década de 1980, quando o então prefeito da época, Zenóbio Toscano, decretou o fim dos cabarés para a urbanização do Bairro Santa Terezinha. Para demolir os antigos cabarés, ele indenizou os antigos moradores entregando moradias

localizadas em outros bairros da cidade, como podemos ver na imagem (Figura 17) a demolição do cabaré

Figura 17: Demolição do Cabaré Estrela.



Fonte: SOUZA, 2010. 1930-1970

Hoje, essa área abriga o Posto de Saúde João Soares, que antes funcionava na Rua Braúlio Martins (ver Figura 18) em um local alugado pela Prefeitura Municipal de Guarabira na gestão da Prefeita Léa Toscano, o local alagava quando chovia. Esse foi um dos motivos para que em 2004, ele fosse deslocado para a Praça da Juventude, que na época era um posto de referências em atendimento a crianças e vacinas, a prefeita da época Fátima Paulino transformou no posto de saúde do Bairro Santa Terezinha, conhecido como Programa Saúde da Família (PSF) João Soares (ver Figura 19).

O enfermeiro do posto Elton Diego França de Lima nos informou que o posto funciona pela manhã e à tarde nos horários de 7:30 às 11:30 e de 13:00 às 17:00, oferecendo os atendimentos de médico, enfermeiro e dentista. O posto distribui remédios básicos, faz testes rápidos de hepatite B e C, HIV, Sífilis, Gravidez e Dengue. Atualmente são 1.351 famílias assistidas pelo PSF, e 3.452 pessoas cadastradas no PSF, feitas pelo agente de saúde. Em média por mês, tendo como base o mês de Julho desse ano (2016), foram feitas 896 atendimentos, entre consultas médicas e enfermagem, 19 visitas domiciliares e 153 atendimentos odontológicos. Além disso, foram realizados atendimentos nas creches pela dentista e 1.063 procedimentos feitos pelas técnicas em Enfermagem, como aferição de pressão arterial, curativos, injeções, etc.

Figura 18: Antigo Posto de Saúde Dr. João Soares.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Figura 19: Atual Posto de Saúde Dr. João Soares.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Ao longo dos anos, o Bairro passa por muitas transformações, a associação (sociedade) que funcionava na casa de D. Maria do Livramento Oliveira passa a ter sua sede, construída no dia 27 de setembro de 1970, recebe o nome de Associação Santa Terezinha, localizada na Rua Santa Terezinha. Atualmente, a associação é presidida por Maria das Graças Santos que ganhou as últimas eleições para presidente em uma votação entre os sócios, completando 6 anos de mandato, eleita com 276 votos, na sua primeira gestão a eleição era de ano em ano, nos dias atuais a própria mudou o estatuto, tornando o mandato de 1 ano para 4 anos. Em datas comemorativas como: dia das crianças, dia das mães, dia dos

país, Semana Santa e aniversário da associação, é realizada atividade festiva com café da manhã custeado com ajuda de patrocinadores.

Em 1986, na administração do prefeito Zenóbio Toscano, foi construída a Escola Municipal Paulo Brandão Cavalcanti Filho (ver Figura 20), situada na Rua Maria Antonieta Montenegro Mendes, nº188. Essa é a única escola pública do Bairro, hoje, têm matriculados 156 alunos distribuídos em 2 turnos, manhã e tarde. A escola oferece vagas para alunos do Jardim I ao 5º ano (antiga 4ª série) e tem como gestora Luana Lafaett F. de Lima.

Figura 20: Escola Municipal Paulo Brandão Cavalcanti Filho.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Há também um outro colégio no Bairro, o Educandário Sonho Meu, criado em outubro de 1994 pela professora Maria Lúcia Nicássio de Lima, na época de sua fundação funcionava numa antiga casa que foi adaptada para funcionar a escola, na Rua Antônio de Freitas Albuquerque, conforme a Figura 21 observamos que o espaço era pequeno e por isso só funcionou nesse local até o ano de 2000. Depois, houve a necessidade de se instalar em outro espaço, que pudesse suprir a necessidade dos novos alunos que chegavam, por isso o colégio passou a funcionar na Rua Braúlio Martins (ver Figura 22), num prédio que hoje atende em média 200 alunos, distribuídos em 2 turnos, manhã e tarde, do maternal ao 5ºano e tem no quadro de funcionários 15 pessoas.

Figura 21: Antigo local onde funcionava o Educandário Sonho Meu.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Figura 22: Prédio onde funciona o Educandário Sonho Meu.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

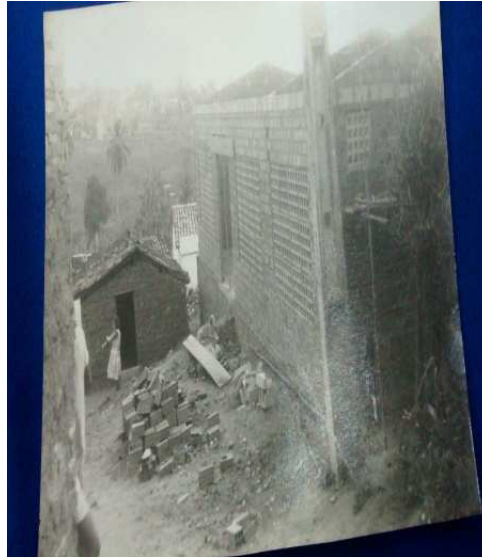
Na década de 1990, funcionava uma creche no Bairro, localizada na Rua Braúlio Martins. De acordo com D. Irenita Ferreira de Lima (diretora das creches da Prefeitura de Guarabira), que na época era diretora da creche, lá atendia 54 crianças em tempo integral, contando com 4 professoras, 1 lavadeira, 1 diretora, 2 merendeira e 1 auxiliar de serviços gerais. Conforme nos relata Irenita, a quantidade de alunos era grande e o espaço era restrito, por isso, foi necessário mudar-se daquele local.

Atualmente, a creche está instalada na Rua Desembargador Pedro Bandeira, na qual antigamente funcionava uma matança, em seguida, também funcionou como garagem da Prefeitura, e depois, com a prefeita Léa Toscano, a creche foi construída em 2004, que ganhou

o nome de Creche Abigail Vieira da Silva, inaugurada no ano seguinte, na gestão da prefeita eleita na época Fátima Paulino.

Na Figura 23, observamos a construção da creche, na Figura 24 vemos a creche como está atualmente, hoje é um local usado pela Paróquia para realização de reuniões, e na Figura 25 o prédio onde atualmente funciona a creche.

Figura 23: Construção da creche na Rua Braúlio Martins.



Fonte: Centro de Documentação Cel. João Pimentel.

Figura 24: Antigo prédio onde funcionava a creche, localizado na Rua Bráulio Martins.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Figura 25: Prédio atual onde funciona a creche, localizado na Rua Desembargador Pedro Bandeira.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

O Bairro recebeu uma pequena fábrica de chuteiras em 1987, conhecida como a Fábrica de Chuteiras Rogério (ver Figura 26), a fábrica leva o nome do seu proprietário Rogério, filho de um sapateiro do Bairro, chamado Sr. Raimundo. A fábrica iniciou suas atividades com 10 funcionários, ao longo dos anos foi crescendo e nos dias atuais conta com 42 funcionários, os quais na sua grande maioria são moradores do Bairro Santa Terezinha. A fábrica produz botas masculinas, adultas e infantis.

Figura 26: Local onde funciona a Fábrica Rogério



Fonte: Acervo da autora, 2016.

No Bairro Santa Terezinha existem muitas pessoas que trabalham fabricando artesanalmente traques, como a moradora Márcia, que reside há 10 anos no local. Ela e seu marido, Divanildo (conhecido como coronel), trabalham há 26 anos fazendo traques. A moradora relata que 10 pessoas trabalham diretamente com essa produção durante o ano todo, porém na época de São João, a demanda é maior e ela contrata em torno de 20 pessoas para suprir a necessidade.

Diante das entrevistas com os moradores, verificamos que a maioria das pessoas vieram de outros municípios e/ou possuíam famílias no Bairro. Muitos moradores foram atraídos pelo preço baixo dos terrenos. Os preços acessíveis no local se davam devido ao espaço ter pouca ou nenhuma infraestrutura, por ser considerado uma área periférica e destinadas à população de baixa renda.

O Bairro Santa Terezinha está inserido dentro do contexto de bairro periférico, pois seu início é caracterizado pela precariedade física das moradias, por vielas estreitas, por ruas com escadarias, acompanhadas da falta de saneamento básico. Diante da problemática dos bairros que surgiram de forma irregular, Rodrigues (2003, p. 56) destaca que “o agravamento progressivo das condições habitacionais dos centros urbanos fez com que os trabalhadores se dirigissem ao Estado para que este atendesse suas reivindicações”. No Bairro Santa Terezinha, após muita luta dos moradores, o governo começou a reformar as casas no mandato do prefeito Osmar de Aquino (1955-1959).

Observamos que ao longo dos anos o Bairro cresceu, expandiu e surgiram muitos estabelecimentos comerciais, como: mercadinhos, padarias, salões de beleza, lanchonetes, quiosque na praça da Juventude, etc. Uma das características do Bairro, remanescente do processo de ocupação, são as ruas estreitas, com escadarias, becos, ladeiras inclinadas e ruas sem saídas devido a ocupação numa área de relevo acidentado. É visível ainda traços de um período passado, como a televisão nas praças, responsável, antigamente, por reunir muitas pessoas a noite para assistir.

As ruas estreitas e com escadarias devido ao relevo inclinado é perceptível na Figura 27, bem características do bairro, e na Figura 28 observamos a praça que antigamente os moradores podiam assistir televisão na mesma.

Figura 27: Rua estreita e com escadarias, localizada no Bairro Santa Terezinha



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Figura 28: Praça antiga com a televisão como atrativo, localizada na Rua Braúlio.



Fonte: Acervo da autora, 2016.

Vale ressaltar alguns moradores antigos, ressaltados ao longo das entrevistas, como: o Sr. João Alves de Assis (conhecido como João Engomador ou João Gavião) que tinha um “terreiro de macumba”, o Sr. João Roseno Ferreira (conhecido como seu doca barbeiro) que tinha uma barbeira muito antiga, o Sr. Baltazar Maurício dos Santos (conhecido como Baltazar) ferreiro e chaveiro, D. Tereza Francisca da Conceição (conhecida como Tereza Preta) dona de pensão na época que funcionava o cabaré Estrela, o Sr. Raimundo Nicolau, sapateiro, pai de Rogério que construiu a fábrica de chuteiras que funciona no Bairro, o Sr. José Antônio de Lima (conhecido como Zé do Empenho) político e atualmente vice-prefeito do município de Guarabira, o Sr. Luís Martins de Lima (conhecido como lula das molas) político e atualmente vereador do município de Guarabira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, no decorrer dos anos, as cidades sofreram transformações na sua paisagem, vimos também que ela se reproduz em sua maioria de forma desigual e contraditória, e os bairros se formam nesse contexto de contradição. A cidade de Guarabira está inserida dentro dessa realidade, pois a cidade foi crescendo aos poucos, de maneira desigual e combinada, ora foram construídos bairros elitizados mais próximos ao Centro, ora surgiram bairros mais populares, um desses exemplos é o Bairro Santa Terezinha.

Inicialmente, vimos o quanto é desafiador a questão urbana, na sua complexidade, situação essa que encontramos nas cidades dos países subdesenvolvidos, um espaço urbano inserido num modelo socioeconômico capitalista, herdado do processo de formação da urbanização e industrialização, gerando grandes contradições socioespaciais. Esse desenvolvimento urbano desigual, configurado por um processo de áreas periféricas empobrecidas, carentes de equipamentos e serviços urbanos. É nesse contexto que inserimos o nosso objeto de pesquisa, o Bairro Santa Terezinha.

Percebemos nos relatos de seus moradores, o quanto foi tardio o crescimento do Bairro Santa Terezinha, vimos que ao longo dos anos, os moradores sofreram bastante, pois não tinham os serviços básicos, como: água, luz e saneamento básico. Portanto, os moradores eram obrigados a se deslocar de suas residências em busca desses serviços em outros bairros. Somente, aos poucos é que esses serviços foram chegando ao Bairro.

O fato desses serviços não existirem inicialmente no Bairro se deu porque as moradias da época eram precárias, os moradores eram desprovidos de uma renda regular, os quais, na luta pela moradia, começavam a construir suas casas por meio da autoconstrução. Eram construídas de maneira irregular, expressando os níveis de renda dos moradores e o descaso do poder local com a problemática da moradia.

Algumas ruas ficaram conhecidas no Bairro, por causa da maneira como os moradores construíam suas moradias, devido ao fato de não possuírem condições financeiras, a exemplo da rua conhecida como rua da Metade, que hoje chama-se Braúlio Martins, essa Rua tinha esse nome porque as casas eram construídas por parte, daí o nome metade, e logo em seguida os proprietários se mudavam, aos poucos iam terminando de construir o restante. Outra Rua conhecida é a Nova Descoberta, atualmente Antônio Benvindo, possuía esse nome porque os moradores faziam as suas casas e não cobriam, e dessa maneira eles iam morar e depois de algum tempo, eles colocavam os telhados.

Verificamos que o Bairro modificou bastante sua paisagem, surgiram ruas com características próprias, muitas estreitas, em ladeiras, com escadarias, resultado da falta de planejamento e do descaso político. Isso provocou vários problemas vivenciados ainda nos dias atuais, como: a falta de locomoção em algumas ruas, por exemplo, nas ruas que possuem escadarias carros não conseguem chegar, cadeirantes, dificultando a locomoção dos moradores, além das ruas estreitas, dificultando a chegada de carros, ambulâncias.

No decorrer dos anos, as mudanças ocorridas no Bairro Santa Terezinha foram essenciais para torná-lo o que ele é hoje. As memórias dos antigos moradores nos proporcionou refazer a história do Bairro e entender as necessidades da população, típica de baixa renda e sem posses. Verificamos como a luta por uma casa digna era diária e sacrificante, muitos acabavam morando em casas de palhas, verdadeiras taperas, até conseguir recursos para poder reformá-las. O local mais conhecido por todos da cidade e podemos dizer do estado e de outras pessoas que vinham de fora, como um dos lugares, que mais recebiam pessoas de posse da época, era o cabaré, até nos dias atuais, algumas pessoas se referem ao posto de saúde, como o postinho do cabaré, de tanto que o local ficou conhecido.

Vimos que o local, onde era de predominância verde, hoje se deu lugar a várias casas, o sítio onde as crianças da rua brincavam, não existem mais, o rio onde os moradores bebiam sua água, nos dias atuais se tornou um lugar sujo, e onde seus moradores jogam lixo, falta uma consciência ambiental por parte dos mesmos em relação a não preservação do Rio Guarabira. O Bairro cresceu e as condições de vida melhoraram, no entanto, a população e o Bairro ainda têm muitos desafios diários, por conta das irregularidades presente naquele local, mais percebemos nas falas dos moradores, que com o passar dos anos foram se adequando aquela realidade, então se tornou algo comum ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, Clarissa Ferreira. **Sustentabilidade na revitalização de centros urbanos: análise do Plano de Reabilitação do Hipercentro de Belo Horizonte sob os critérios do LEED**. Viçosa – MG. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa.
- ARAÚJO, Luciana Medeiros de. **A produção do espaço intra-urbano e as ocupações irregulares no Conjunto Mangabeira**, João Pessoa – PB. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia), João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba/CCEN.
- ARAÚJO, Tarcísio Patrício; SOUZA, Aldemir do Vale; LIMA, Roberto Alves. Nordeste economia e mercado de trabalho. **Estudos avançados**. v.11, n°. 29, São Paulo, Jan./Apr. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000100004
- BARROS, Sandra Augusta Leão. **O que são Bairros: limites políticos-administrativos, ou lugares urbanos da cidade? O caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife**. Recife: Livro Rápido, 2004.
- BRITO, Fausto; SOUZA, Joseane. Expansão nas grandes metrópoles o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. **São Paulo em Perspectiva**. v.19, n°.4, São Paulo, Oct./Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400003
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- CUNHA, José Marcos Pinto da. Migração e Urbanização no Brasil, alguns desafios metodológicos para análise. **São Paulo em Perspectivas**. v.19, n.4, p.3-20, out/dez.2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400001
- MARICATO, Ermínia. Urbanismo na Periferia no mundo globalizado metrópoles brasileiras. **São Paulo em Perspectiva**. v.14, n°.4, São Paulo, Oct./Dec. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000400004&script=sci_arttext
- MELO, Moacir Camelo de. **Itinerário Histórico de Guarabira**. João Pessoa-PB: Artgraf, 1999.
- O'NEIL, Maria Mônica; NATAL, Manilha Carneiro. Mobilidade Residencial: alguns comentários. **Revista Brasileira de Geografia**. Ano 1, n°1, Rio de Janeiro, IBGE, jan-mar 1939.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SILVA. Lígia Maria Tavares da. Características da Urbanização na Paraíba. **Revista Cadernos do Logepa - Série Texto Didático**. Ano 3, N° 5, Jul/Dez de 2004. ISSN 1677-1125. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/logepa/article/view/11009>

SILVA, Regina Celly Nogueira. **AS SINGULARIDADES DO BAIRRO NA REALIZAÇÃO DA CIDADE: Um estudo sobre as transformações na paisagem urbana do bairro da Torre na cidade de João Pessoa-PB.** São Paulo – SP. 1999. Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SOUZA, Josélio Fideles de. **Estrela: o parque do prazer.** João Pessoa: Imprell editora, 2010.

SPÓSITO, Eliseu Saveiro. **A vida nas cidades.** São Paulo: Contexto, 2004.

www.guarabira.pb.gov.br/portal.php/institucional/historia-da-cidade. Acesso em 09/08/2016.

www.atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_urbanizacao.pdf. Acesso em 07/08/2016.

www.ibge.gov.br . Acesso em 05/09/2016.

www.cagepa.pb.gov.br/institucional/linha-do-tempo/. Acesso em 20/09/2016.